

CONTRIBUIÇÃO DO EXAME ULTRASSONOGRÁFICO NO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA RENAL POLICÍSTICA EM UM CÃO DA RAÇA POODLE – RELATO DE CASO

PÂMELA DINIZ GARCIA¹, JEFFERSON DOUGLAS SOARES ALVES², RENATA FENUCHI DOS SANTOS ZAKIMI³, CAROLINA DIAS DE CAMPOS SANCHES⁴

¹ Residente da Área de Diagnóstico por Imagem do HOVET – UNIFEQB, São João da Boa Vista – SP. vetpamela@itelefonica.com.br

² Docente da Disciplina Clínica Médica I e II - UNIFEQB, São João da Boa Vista - SP.

³ Aluna do 3º ano de Medicina veterinária - Unifeob, São João da Boa Vista – SP.

⁴ Residente da Área de Anatomia Patológica do HOVET - UNIFEQB, São João da Boa Vista – SP.

RESUMO:

A Doença Renal Policística (DRP) acomete os rins através da formação de estruturas cavitárias com conteúdo líquido (cisto), sendo comumente encontrada na espécie felina de pêlos longos, na maioria das vezes de origem hereditária, tendo como consequência a insuficiência renal crônica. A DRP na espécie canina foi descrita na raça Cairn Terriers, sendo de origem hereditária e nas raças Shih Tzu e Lhasa Apso, de origem adquirida. Este relato tem o objetivo descrever a Doença Renal Policística em um cão da raça Poodle que apresentava uma insuficiência renal crônica.

PALAVRAS-CHAVE: cão, doença renal policística, insuficiência renal, poodle, ultrassonografia.

INTRODUÇÃO

A Doença Renal Policística (DRP) é caracterizada pela substituição do parênquima renal por estruturas cavitárias (cistos), sendo que na maioria das vezes é encontrada em gatos jovens (KEALY; McALLISTER, 2005). Os cistos geralmente são únicos ou múltiplos e às vezes uni ou bilaterais (VAC, 2004). A DRP de origem congênita apresenta caráter autossômico dominante, encontrada em cães da raça Cairn Terriers (McKENNA; CARPENTER, 1980) e também em gatos de pêlos longos (Persa) (BILLER; CHEW; DiBARTOLA, 1990). Também pode ser de origem adquirida oriundo de inflamação, obstrução de túbulos renais (GREEN, 1996; KEALY; McALLISTER, 2005) ou a partir de qualquer tipo de nefropatia crônica (FORRESTER, 2003; NYLAND, 2004). A obstrução dos túbulos renais resulta em rins policísticos contendo múltiplas cavidades (cistos) preenchidas por fluido (urina) (GREEN, 1996).

O significado clínico dos cistos depende da quantidade de tecido renal funcional ainda presente (KEALY; McALLISTER, 2005). Cistos solitários ou múltiplos que não aumentam de tamanho possuem geralmente pequena importância clínica, em algumas vezes o aumento de volume abdominal constitui o sinal clínico mais comum (FORRESTER, 2003). Cães que apresentam cisto único, sem sintomatologia, muitas vezes são considerados um achado ultrassonográfico (GREEN, 1996). Os sinais clínicos são provenientes da insuficiência renal crônica devido à lesão nos glomérulos, nos túbulos, no interstício e/ou na vasculatura renal, causando perda irreversível dos néfrons funcionais para resultar em insuficiência renal primária (ETTINGER; FELDMAN, 2004). A DRP é mais comum em gatos do que em cães. Cães das raças Shih Tzu e Lhasa Apso com nefropatias congênitas apresentam áreas focais com numerosos cistos em região da corteza renal. Podemos encontrar concomitante a presença de cistos em outros órgãos como o fígado e baço; em humanos muitas vezes está correlacionada à doença policística hepática e pancreática (GREEN, 1996).

A ultra-sonografia constitui o procedimento de escolha para o diagnóstico confiável de rins policísticos, sendo um exame sensível e específico para detecção e caracterização de lesões renais preenchidas por fluido. Também se deve avaliar quanto ao número, tamanho e suas relações anatômicas (FORRESTER, 2003). Através do exame ultra-sonográfico, o cisto único apresenta contorno arredondado a ovóide, parede fina e bem delimitada, conteúdo anecogênico e com reforço acústico posterior distal (VAC, 2004). Os cistos são geralmente localizados numa posição excêntrica, quando se estendem perto da extremidade, podem

deformar o contorno renal (KEALY; McALLISTER, 2005). Algumas vezes os cistos são infectados e posteriormente mostram um conteúdo com pequenos ecos internos devido a debris celulares (GREEN, 1996). Também ocorre deslocamento, distorção e dilatação do sistema coletor por causa da obstrução parcial (NYLAND, 2004). Em casos severos a arquitetura renal pode ser alterada. O aumento renal é um achado comum (GREEN, 1996). Outras alterações como cistos complicados, hematomas, abscessos, necrose associada a tumores e cistoadenocarcinomas deve ser incluída no diagnóstico diferencial (VAC, 2004), caso as paredes dos cistos sejam espessas ou irregulares, septações internas estejam presentes ou o conteúdo do cisto não seja completamente anecóico (NYLAND, 2004).

Outros procedimentos diagnósticos, como aspiração ou biopsia poderá ser realizada para elucidação (NYLAND, 2004)

Atualmente, não existe nenhum tratamento específico para nefropatia cística. É indicado como tratamento do rim policístico unilateral a nefrectomia, desde que a função do outro rim não esteja afetada. Geralmente é indicado o tratamento da insuficiência renal crônica (FORRESTER, 2003).

RELATO DE CASO

Uma fêmea da espécie canina, raça Poodle, cerca de sete anos atrás, foi trazida ao Hospital Veterinário "Vicente Borelli", do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos, apresentando dores abdominais, disúria e tenesmo urinário. Foi realizado um exame radiográfico abdominal e diagnosticado presença de inúmeros cálculos radiopacos em vesícula urinária. Então, o animal foi submetido a cistotomia para retirada dos cálculos. Após dois anos, o animal voltou a apresentar o mesmo quadro clínico e ao exame radiográfico observou a presença de inúmeros cálculos radiopacos. Novamente o animal foi submetido a cistotomia para retirada dos mesmos. Após um ano, o animal começou a apresentar dores abdominais e hematúria; ao exame ultra-sonográfico observou presença de uma estrutura arredondada, de contornos definidos, margem lisa e regular, conteúdo anecóico em pólo caudal do rim esquerdo (topografia de ovário), causando dúvida. O animal foi submetido ao tratamento hormonal para cisto ovariado. Após 20 dias foi realizado um controle ultrassonográfico e a imagem permanecia inalterada, sendo caracterizando o cisto renal em pólo caudal do rim esquerdo. No rim contralateral não foi visibilizada nenhuma alteração.

Durante os dois anos subseqüentes, houve piora progressiva do animal, que apresentou um quadro de insuficiência renal crônica, que levou a proprietária optar pela eutanásia. Os achados necroscópicos foram: Processo Primário - Insuficiência Renal; Processos secundários - presença de cistos renais em ambos os rins; perda de 40% do rim esquerdo devido à presença de um cisto medindo 5 cm de diâmetro; estriações de cortical, hidronefrose e degeneração renal; presença de pequenos nódulos esplênicos. Os achados histopatológicos foram: baço - hiperplasia nodular senil; rarefação de tecido linfóide; rins - degeneração vacuolar difusa; glomerulonefrite proliferativa; congestão e nefrose tubular. Quadro macro e microscópico compatível com Insuficiência Renal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato mostrou um caso de Doença Renal Policística em um cão da raça poodle, apesar de ter sido relatada somente nas raças Cairn Terriers (McKENNA; CARPENTER, 1980), Shih Tzu e Lhasa Apso (GREEN, 1996).

Os achados ultra-sonográficos foram característicos da presença de cisto renal, em pólo caudal do rim esquerdo. De acordo com ETTINGER e FELDMAN (2004), um padrão de cavitações anecóicas múltiplas, ao exame ultra-sonográfico, é altamente sugestivo de Doença Renal Policística.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

BILLER, D. S.; CHEW, D. J.; DiBARTOLA, S.P. Polycystic kidney disease in a family of Persian cats. **J. Am. Vet. Med. Assoc.** 1990; 196:1288-1290.

ETTINGER, S.J. e FELDMAN, E.C. **Tratado de medicina interna veterinária.** 5ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2004. cap.169, p.1721-1751.

FORRESTER, S. D. Nefropatias e Ureteropatias. In: BIRCHARD, S. J. e SHERDING, R. G. **Manual Saunders Clínica de Pequenos Animais**. 2ªed. São Paulo: Roca, 2003. cap. 97, p.1000-1028.

GREEN, R. W. Kidneys. In: GREEN, R.W. **Small Animal Ultrasound**. Philadelphia: Lippincott-Raven Publishers, 1996. cap. 10, p. 197-210.

KEALY, J. K.; McALLISTER, H. **Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato**. Barueri, SP: Manole, 2005.

McKENNA, S. C.; CARPENTER, J. L. Polycystic disease of the kidney and liver in the Cairn terrier. **Vet. Pathol.** 1980; 17:436-442.

NYLAND, T. G.; MATTOON, J. S.; HERRGESELL, E. J. e WISNER, E. R. Trato urinário. In: MATTON, J. S.; NYLAND, T. G. **Ultra-som diagnóstico em pequenos animais**. 1ªed. São Paulo: Roca, 2004. cap. 9, p.161-198 .

VAC, M. H. Sistema Urinário: rins, ureteres, bexiga urinária e uretra. In: CARVALHO, C.F. **Ultra-sonografia em pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2004. cap.15, p.111-146.